Ano 28.º Sábado, 31 de Agosto de 1935 N.º 1386

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Aos nossos hóspedes de àmanhã

BENVINDOS!

Chega àmanhã, pelas 10 horas e quarenta minutos, a esta cidade, com o fim de a visitar, bem como aos seus arrabaldes, uma excursão promovida pela Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, que faz o trajecto, desde Lisboa, em combóio especial e é composta de meio milhar de pessoas, que trazem a representação de diferentes colectividades do sul.

"O Democrata" a todos saúda. E porque as relações entre os povos, ainda os mais afastados, só concorre para os unir e estreitar laços de amisade, de presumir é que a nossa terra saiba corresponder à deferência dos olivalenses, abrindo-lhe os braços.

Jornalista para a cadeia

—o—

O quinzenário *Eco dos Olivais*, da cidade de Coimbra, publicou no seu último número, com o título da epígrafe, esta local:

Vai entrar na cadeia, pelo crime de liberdade da Imprensa, o director de *O Democrata*, de Aveiro, por um processo movido pelo sr. Homem Cristo, também jornalista e director de *O Povo de Aveiro*.

Que um jornalista sôfra os rigôres da lei por acções que lhe são movidas por indivíduos estranhos ao labor dos jornais, está certo; o que não está certo é um jornalista meter outro na cadeia, lançando mão de uma arma que o primeiro repudiaria se os factos se passassem ao inverso.

Sr. Homem Cristo: — As doutrinas e campanhas que tem sustentado, cáem tôdas em face dêsse seu proceder!

E a prova do que o *Eco dos Olivais* afirma aqui a tem bem evidenciada:

Jàmais eu chamei aos tribunais fôsse quem fôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico.

. . . .

De mim podem dizer o que quizerem. A' vontade.»

Isto diz tudo. E até define uma raça...

«Tricaninhas da Mocidade»

A-fim-de dar o seu concurso aos grandiosos festejos que se vão realizar em Estremôs, parte depois de àmanhã para aquela cidade alentejana êste apreciado conjunto artístico, que Firmino Costa ensaia com proficiência e que ainda há pouco foi muito aplaudido no Pôrto a quando do concurso dos ranchos regionais.

Tricaninhas da Mocidade toma parte, segunda-feira, na Marcha Milaneza e na noite seguinte exibe-se num festival que será também abrilhantado pela reputada Banda da Guarda N. Republicana que, juntamente com outras, ali vai tocar.

O rancho da nossa terra irá depois a Vila do Conde e às Caldas da Rainha, onde vai ser inaugurada a estátua da rainha D. Leonor com a assistência do sr. Presidente da República e de outras entidades oficiais.

Um bom estudante

—o—

Sabemos que pediu a transferência do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, para o desta cidade, o aluno do 3.º ano António Correia Ritto, filho do nosso amigo sr. António Ritto dos Santos, da firma *Rittos, Irmãos, Lt.ª*, e que concluíu com alta classificação o seu 2.º ano.

Na prova escrita, que o dispensou da oral, coube-lhe a descrição da terra aonde nascera, pelo que Aveiro foi, pelo môço estudante, focada com tanto carinho e amor, que lhe valeu a maior distinção, principalmente em portuguê s.

Receba o futuro aluno do nosso liceu os parabens que merece e outros tantos seus extremosos pais.

Ambições Coloniais

Partiu de certo sector da imprensa francesa a notícia de supostas negociações internacionais para uma partilha das colónias portuguêsas da Africa.

O conciliábulo secreto a que se alude nêste momento de alta tenção diplomática em que se procura evitar uma guerra de conquista que pode arrastar a uma conflagração, teria trocado impressões sôbre uma derivan te que só se explica pela alucinação do medo, pela inconveniência das realidades, pelo desrespeito mais profundo do direito e da moral.

Parte-se de dois principios falsos: a revisão do mapa africano e a incapacidade financeira e administrativa de Portugal.

Esquece-se, quanto ao primeiro, que Portugal não veio à colonização na última hora e que, depois de postergado o direito histórico dos descobrimentos e da precedência dos padrões que afirmam a soberania, já não pode invocar-se o fundamento da falta de ocupação efectiva. Regamos com sangue português o solo africano que hoje possuimos. Quem se sacrificaria para evitar dificuldades a outros povos, para as quais nem próxima nem remotamente concorreu?

Portugal lutaria contra tudo e até o fim na defesa do seu património.

O segundo é que o espectáculo degradante que em largas dezenas de anos demos das nossas desordens políticas e financeiras já não serve de pretexto para alimentar esperanças de abutres que espreitam a nossa falência.

A uma propaganda tendenciosa que quere fazer acreditar que não utilizamos as riquezas contidas nos nossos territórios de Ultramar opõe-se a demonstração real da nossa obra colonizadora e mais que tudo os efectivos da nossa população branca, de densidade maior que a de outros países coloniais dessa zona que apetecem o dominio económico que lhes não pertence.

Eis o que afirma a nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a cuja frente se encontra um homem de fé e saber, português de lei, que com Salazar foi o obreiro da restauração da nossa tradição imperial. Eis o que afirmara solenemente os representantes de Portugal nêsses países onde, ontem como hoje, secretas influências dão origem a que possa conceber-se um plano absurdo de expoliação ou de vil mercantilagem de parcelas do solo pátrio.

Se é actualmente garantia da intangibilidade dos nossos territórios a existência do govêrno consciente dos seus deveres, nem por isso é menos necessária a manifestação unívoca de um povo que sente a afronta da mais simples intenção maliciosa de lhe amputarem qualquer parte dos territórios em que tem a plenitude da soberania.

Tem a Imprensa portuguesa sabido reflectir fielmente o sentimento público. Entre muitos artigos publicados é digno de especial referência o patriótico aviso do *Jornal do Comercio e Colónias*, filiando certas manifestações forçadas de descontentamentos, em manejos com que, de fora e utilizando gente simples ou ambiciosos despeitados, se procura perturbar a ordem pública e criar ambiente que justifique as insólitas pretenções de absorpção colonial.

Nem só a imprensa portuguêsa julga em devidos termos as conversas que se diz ter havido na Conferência das Três Potências. Referindo os antecedentes destas pretensões, quando Portugal «apertado pelos crédores» estimulava o jôgo diplomático iniciado em 1898, o *Hamburger Fremdenblatt*, lembrando que as actuais pretenções da Alemanha não se referem às colónias portuguesas, mas apenas a que se lhe devolvam as que possuia, observa que, depois dos acontecimentos de 98 e de 1913, **«Portugal progrediu com tamanha felicidade que hoje se oporia com toda a energia dum ressurgido sentimento nacional a qualquer negociação realizada à sua custa»**.

Efemérides

31 de Agosto

1890 — Ultimam-se, no Pô to, os preparativos para a saída do 1.º número da *República Portuguesa*, diário que João Chagas dirigiu, vindo a ter grande influência na revolta de 31 de Janeiro.

1911 — Morre na Figueira da Foz o dedicado propagandista da instrução popular, João Jacinto Fernandes.

DE VOLTA

—o—

Já se acham no Museu desta cidade os dois quadros que de ali haviam saído para restauro e sôbre os quais a maledicência pretendeu estender os seus tentáculos, sem resultado. Representam, um, a princêsa Santa Joana em trajo de côrte e o outro é o tríplico da Escola Noerlandesa do século XVI a que também se atribue grande valor.

A Inspecção Geral dos Museus enviou-os agora. E' que não se esqueceu que pertenciam a Aveiro e haviam de vir, como vieram, só depois de prontos.

Que dirão, perante isto, as *almas aflitas?*...

O TEMPO

Á medida que o Outono se avisinha começam os dias a refrescar pelo que os agasalhos se tornam indispensáveis, principalmente de noite.

Isto, em Agosto, achamos demasiado cêdo. Mas como tudo anda alterado não há remédio senão acompanhar a evolução e defendermo-nos dos perigos inerentes, não expondo o corpo às intempéries...

Melhoramentos Rurais

—o—

No mês de Junho do corrente ano as comparticipações do Estado para melhoramentos rurais foram as seguintes: para construção de estradas e caminhos, 375.439$14, em relação a obras orçadas em 836.305$79, abrangendo 19.064,m 68; para reparação de estradas e caminhos, 188.095$74, em relação a obras orçadas em 405.460$98, abrangendo 12.952,m 40; para construção de fontes, lavadouros, etc., 45.956$80, em relação a obras orçadas em 83.370$69; para reparação de fontes, lavadouros, etc., 13.317$77, em relação a obras orçadas em esc. 33.294$43.

As comparticipações para êste fim concedidas desde 15 de Outubro de 1932 sobem a 39:749.046$35, em relação a obras orçadas em 90:083.964$94.

Senhora das Dôres de Verdemilho

Está à porta esta popular romaria, que se realiza nos subúrbios de Aveiro e costuma ser assás concorrida de forasteiros quer da região, quer de fóra, como o constatam as notícias da Imprensa desde tempos imemoriais.

Do programa, que vai ser profusamente espalhado, constam iluminações eléctrica e à veneziana na quinta da ilustre família Lebre onde se ergue a e mida da Virgem; concertos musicais, descantes e um vistoso fôgo de artifício confeccionado a preceito por um dos mais considerados pirotécnicos do Minho, que é a terra dos verdadeiros mestres nêsse género de diversão.

Os dias 14, 15 e 16 de Setembro vão ser, pois, de festa rija no próximo lugar da freguesia de S. Pedro das Aradas, esperando-se, por isso, que, dada a facilidade dos transportes, a concorrência exceda a dos anos anteriores, tornando cada vez mais animada a tradicional romaria.

Uma retratação

—o—

O vigilante das capoeiras de Cacia, traz esta semana, na 6.ª página, entre os anúncios, escondida, uma declaração por onde se deve avaliar do caracter de quem a deu á publicidade.

Falaremos.

Café português

—o—

Da firma C. A. Martins, L.ª, do Pôrto, recebemos a comunicação de que acaba de criar três tipos de café torrado, em que entram exclusivamente os cafés coloniais portuguêses, e que vende aos seguintes preços: o de 1.ª qualidade, 14$00 o quilo; de segunda, 10$00 e de terceira, 8$00.

A referida firma, que tem a sua séde no Largo de S. Domingos, 15, é a única distribuidora daquêle café no norte do país.

Praias artificiais

—o—

Depois de Coimbra, Santarém.

O entusiásmo que vai nestas duas cidades orgulhosas de possuirem aquilo a que tanto aspiravam para regalo dos respectivos habitantes — praias artificiais já que as não podem ter naturais!

Pois nós também temos disso há muito, com raizes criadas e um nome que a tornou imortal.

Chamam-lhe a praia do ca... marão e fica para lá do Matadouro, pegada ao Paraíso. Inaugurou-se no nosso tempo de estudante do liceu e fôram raros aqueles que nas suas águas se não banharam, então, refrescando nelas as ideias...

Como os anos têm passado!

E com que saúdade, olhando para trás, recordamos as horas alegres, felizes, despreocupadas a que nos deu ensejo o banho do ca... marão!

Teatro Aveirense

Afinal a Eva Stachino deu três recitas em Aveiro a-pezar-de anunciado, de entrada, só duas, pois representou, na quinta-feira o *Zé dos Pacatos*, com casa bastante composta por ter vindo alguma gente de fóra. A revista, porém, não correspondeu ao reclamo, vibrando, no entanto, a plateia deante da figura do grande tribuno José Estêvão, que ali aparece, num dos seus quadros, a invocar o passado.

E mais nada porque se fossemos a falar tinhamos de dizer muito...

AVEIRO, CENTRO TURÍSTICO

Pois é verdade: dado o movimento que dia a dia se nota de excursionistas dentro dos nossos muros, Aveiro tem incontestável direito a ser considerada como centro de turismo.

Para todos os efeitos.

Mas como isso implíca obrigações, uma das primeiras que se impõe é a criação de um *bureau* ou escritório de informação, que ficaria muito bem instalado no sub-solo da Praça da República, caso a Comissão de Iniciativa queira concorrer também para o aformoseamento da Rua Coimbra. E' que não há melhor sitio, nem mais central, convençam-se.

Depois os vistosos reclamos que podiam ser colocados em montras e do lado de cima!

Já calcularam o efeito?

Em conclusão e insistindo: aquilo, ali, presta-se à maravilha para o fim indicado. Nada de hesitações, portanto. Não é uma obra de vulto, que exija grandes capitais. Mas é uma obra imprescindível para aformoseamento do local e interêsse da cidade, por onde esta semana passaram, além doutros, mais os seguintes grupos excursionistas: de Lisboa a *Associação Associativa dos Sócios Associados da Associação do Grupo Excursionista «Não se sabe nada»*. *Os Admiradores das Belezas de Portugal, Hoje pagas tu, Os Barões do Tamanco, Os Ratinhos, Os Castelenses, Os Macacos, Os Brasileiros, Os Lampeões, Os Herois do Garfo, G. E Alcobacenses, Os 4 desprezados, O Orfeon do Vinho, Os Neuras, Os Abelhas, A ver se conseguimos, Os 8 A'guias, G. E. da Alvorada, Os 6 Manos Folha de Trevo* e *Os 6 Pardais da Aguda*.

Do Porto: *Os Bichos, Flor das Valas, Os bem Ageitadinhos, Os Misteriosos* e *Os Tapadinhos*. E ainda: *Os Desconhecidos*, da Batalha; *Os Ausentes*, da Chamusca; *Os Piratas*, de Oliveira do Douro; *Os Olaios*, de Portalegre; *Os Desentendidos*, da Régua; *Os Hermínios*, da Covilhã; *Os Vencedores*, de Vila Nova de Gaia; *Os Velhinhos* e *Fugidos á Sogra*, de Braga: *Os Teimosos*, de E'vora; *Os amigos do Sagrado Coração de Jesus, Os Entusiastas da Penha* e *Os Obedientes*, de Guimarães; *Os Albicentrenses*, de Castelo Branco; *Os Unhacas Fixes*, de Bucelas; *Os 20 amigos*, de Vila Real; *Os Teimosos*, de Alpanhão; *Os Bons Amigos*, de Santarém; *Os Lérias*, de Rio Tinto e *Os Sevilhas*, de Coimbra.

* * *

Como noutro logar dizemos, vem àmanhã visitar-nos, também, a Sociedade Filarmonica União e Capricho Olivalense, que se faz acompanhar da respectiva banda e ainda do delegado da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e dos representantes doutras colectividades, como o Recreativo Ginasio Club, Sport Grupo Sacavense, Grémio do Alto do Pina, Sport Lisboa e Olivais, Club Desportivo dos Olivais, Tuna Recreativa A Juventude de Chelense, Club Familiar Moscavidense Sociedade Musical 3 de Agosto, Academia Recreativa Operária Beatense e Club Estefania.

A Sociedade a que nos referimos é uma das mais importantes de Lisboa. Foi fundada em 1886. Tem uma secção escolar com cursos noturnos de instru-

ção primária para adultos e menores, outra musical para aprendizes e ainda as recreativa, de beneficencia e excursionista.

Os nossos hóspedes, para apreciarem devidamente as belêsas de Aveiro, que as tem como nenhuma outra terra de Portugal, bastando, apenas, citar o seu vastíssimo estuário, a que os montes de sal imprimem invulgar relêvo na presente época, demoram-se até segunda-feira á noite, pelo que a Banda de que se fazem acompanhar nos mimoseará também ámanhã de tarde com um concerto no Jardim, que deve principiar ás 17 horas prefixas.

Fazemos votos por que todos levem deste rincão á beira mar plantado as melhores impressões.

Vêr a 4.ª página

Secção desportiva

A. F. A.

Na séde do *Club dos Galitos* reuniu, domingo, com a comparencia da quási totalidade dos representantes dos clubs do distrito, com direito a voto, a segunda Assembleia Geral ordinaria desta associação, para apresentação do relatório de contas da gerência, remodelação de estatutos e vários outros assuntos.

Pelo relatório da Direcção verifica-se que o *Sport Club Beira-Mar* não totalisou os pontos necessarios para garantir o seu logar na primeira divisão de categoria de honra pelo que terá de passar á segunda.

E' de lamentar que assim aconteça, mas é o resultado daquela *politica* que se vem desenrolando ultimamente no popular club do bairro piscatório.

Aguardemos o que está para vir e diremos depois da nossa justiça.

R.

Motociclismo

Realisou-se domingo, na praia do Farol, o *VI Circuito Motociclístico do Centro de Portugal*, uma das melhores provas de velocidade, que este ano foi ganha na categoria *corrida* por Angelo Bastos em 1 h., 15^m e 50^s, seguindo-se-lhe Augusto de Almeida em 1 h., 19^m e 5^s e Manuel da Fonseca Gil em 1 h., 18^m e 44^s.

Devido á forte ventania que nessa tarde se fez sentir; aos prêços excessivos das camionetes e a outros motivos conhecidos do publico, a concorrencia de espectadores foi inferior á dos anos anteriores.

Ciclismo

Tambem na mesma tarde se realisou o *I Circuito da Barra* em que tomaram parte desassete corredores entre os quais Elias Cruz, do próximo logar de S. Bernardo, que ficou classificado em primeiro logar.

Este corredor é hoje considerado um dos melhores do país, tendo ganho ainda ha pouco uma importante prova. Honra, pois, á terra que o viu nascer, a uma légua de distancia desta cidade.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas no Hospital da Misericórdia desta cidade, até 13 de Outubro, inclusivé, as habituais consultas, aos sábados pelos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos.

Salão de barbear

Abriu êste ano na ridente praia da Costa Nova uma barbearia, que se acha montada com todos os requisitos e num ótimo local, o nosso assinante sr. Henrique de Figueiredo, há muitos anos estabelecido no Largo da Estação desta cidade.

Que a freguesia não lhe seja falsa é o que desejamos.

Necrologia

Na praia do Farol aonde se agravaram e complicaram os seus antigos padecimentos, finou-se o sr. Lívio da Silva Salgueiro, de 42 anos, casado e pai de duas filhas prestes a atingirem a maior idade.

Era sobrinho do sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, irmão da sr.ª D. Maria Alda Campos Salgueiro Ribeiro Lopes e dos srs. António e Egas Salgueiro e cunhado do sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

O seu cadáver veio para a igreja de S. Domingos, desta cidade, realizando-se no sábado de tarde o funeral para o cemitério novo com largo acompanhamento.

Antes do corpo ser dado á terra, o sr. dr. Alberto Souto, amigo íntimo do extinto, leu um discurso em que se despediu dêle com saüdade.

* * *

Em S. Bernardo também se finou, na última semana, o sr. Manuel Francisco Neto que teve igualmente um funeral concorrido.

Era casado e contava 43 anos, tendo-o vitimado uma doença intestinal.

Crónica da Farolândia

O *charuto* do J. M. é a delícia da rapaziada, á hora do banho.

Barco muito pequeno e leve, basta uma pequena oscilação para se voltar.

E o leitor paciente já está a vêr o que tem sucedido: volta e meia, a tripulação, que, no máximo, apenas póde ser constituída por duas pessoas, é despejada com uma rapidez incalculável! E, por isso, ultimamente, as meninas e os rapazes, só para êle entram de fato de banho. Mas, há dias, A. M. blasonou de «equilibrista» exímio e embarcou todo vestido de ponto em branco. O *charuto* recebeu-o pacientemente, e, a fôlhas tantas, deitou-o nas salsas ondas, com grande gáudio dos espectadores e com grave susto da vítima, que não sabia nadar, e que, sob a primeira impressão do mergulho inesperado, pensou que não tomava pé...

* * *

O passeio ao Furadouro esteve ótimo, embora se não alcançasse o Carregal, ponto do destino da nossa excursão. A *Rio Vouga*, gentilmente cedida pelo sr. Waldemar e pelo sr. engenheiro Abecassis, resolveu «sabotá-lo» e, amuada, emperrou de vez em quando, recusando-se a avançar, pelo que era necessário apelar para a ciência do maquinista para novamente se pôr em movimento!

O almirante do *moliceiro* que a seguia a reboque aproveitou êstes fracassos de navegação á máquina para salientar a segurança da navegação á vela e logo proclamou que não chegaríamos ao Carregal. Mas a *Rio Vouga*, a-pesar-dos seus caprichos embirrentos, ainda nos chegou a levar até avistarmos nitidamente as tôrres da igreja matriz de Ovar! Eram, porém, 17 horas e, perante a perspectiva de outra *pane* e de falta de água no canal, resolveu-se, com grande arrelia da gente môça, regressar a penates. Durante, porém, esta longa caminhada fluvial, houve descantes ao desafio, onde T. C. A. revelou o seu fino espírito de repentista, córos orfeónicos que não desdenhariam da regência do dr. Joice, jogos de sala, etc., o que tudo concorreu para que a viagem se tornasse animada.

Aportou-se, no regresso, á Torreira a-fim-de que alguns excursionistas conhecessem aquela linda praia.

Já anteriormente, na ida, se desembarcara numa mata, muito próxima daquela interessante estância de veraneio, para se almoçar; mas, porque então se desconfiou de que algumas famílias amigas se tinham deslocado, por terra, ao Furadouro, para, gentilmente, nos surpreenderem, tentou-se alcançar o fim da jornada tomando rumo directo para ali, sem nos determos na Torreira. A *Rio Vouga*, porém, é que protestou contra êste plano decidido e já no canal e a um quarto de hora do Carregal emperrava novamente, como acima dissera. Forçoso, foi, pois, voltar para trás. Mas um «cronista»—isto é que é garganta!—fiel dos principais acontecimentos da Farolândia, não devo deixar no olvido aquêle formidável almôço, junto á Torreira, pelas cargas á Murat contra as posições quási inexpugnáveis dum enorme exército de vitualhas que acampava desdobrado em várias alas que convergiam para o centro do acampamento, e ainda pela alegria e boa disposição que sempre reinou durante aquela refeição.

Além destas operações em conjunto, há ainda a consignar diversas façanhas individuais, como o assalto de H. E. P. a um magnífico obuz, repleto de... ovos moles de Aveiro; a conquista levada a efeito pelo miúdo C. T. apoiado em G. M. dum morteiro constituído por... uma magnífica melancia de Anadia, etc. Para tal triunfo muito contribuiu a diversão das atenções gerais para um desafio de um extraordinário caso de pontaria a que se propôz G. M.. Êste, armado da sua excelente carabina, proclamava aos quatro ventos que cortaria um cigarro que J. C. A. intrèpidamente sustentava na bôca.

Pouco depois a malta ainda investiu, com êxito, contra uma garrafa de geropiga, que, aliás, foi tomada por vinho do Pôrto, e ainda contra um saborosíssimo pão do Alentejo que o dr. A. dos S. com uma graça e destreza infinitas, defendeu por largo tempo.

A *malta* esteve sempre animada, mas merece uma referência especial J. C. A. que foi impagável de espírito e de alegria.

Nêste passeio deu-nos a honra inesquecível de nos acompanhar o sr. dr. Elísio de Moura, alma de eleição e inteligência invulgares, pelo que o torna o orgulho da nossa ciência médica e da nossa velha Universidade.

Mas esta crónica já vai longa e por isso, leitor paciente, as referências ao *baile das chitas* ficam para a outra, podendo, no entanto, afirmar que foi uma festa encantadora e que o salão estava ornamentado com gôsto inexcedível.

IGNÓTUS

Um perigo

Por diferentes vezes já que, na Rua Direita, em frente ao palacête da família Sachetti, têm corrido sério risco de se chocarem, os carros que por aquêle ponto são obrigados a passar devido á regulamentação do trânsito.

Não seria melhor que os que vêm pela Rua Gustavo Pinto Basto metessem á rua que passa em frente á casa do sr. dr. Armando de Azevedo, dando assim lugar a que tanto os condutores dêstes como os que de cima seguem para o centro da cidade se avistassem a certa distância?

A nós parece-nos. E de aí lembrarmos a mudança do itinerário antes do registo de qualquer desastre.

Mais vale prevenir...

Nomeação

Acaba de ser nomeado oficial do Registo Civil no concelho de Ílhavo o sr. dr. António Simões de Pinho, que nesta comarca exerce a advocacia.

Felicitamo-lo.

Assistência a desempregados

O Boletim N.º 4 do Comissariado do Desemprêgo, referente aos meses de Outubro a Dezembro de 1934, que acaba de ser publicado, dá um resumo da obra de assistência realizada pelo Fundo especial constituido ao abrigo do art.º 43. do Decreto N.º 21.699.

Não se limita a acção do Comissariado a conseguir trabalho no regime de subsídios e comparticipações, com o que tem contribuido fortemente para que não se agrave a percentagem de desempregados, aliás diminuta no confronto com a de outros países. Tem carinhosamente cuidado da precária situação daqueles a quem faltem totalmente recursos para se manterem e tarda o momento de obterem colocação.

Pena é que o espirito público se não tenha compenetrado da obrigação moral de socorrer os desgraçados que a fatalidade da crise económica privou dêsse grande bem que é o trabalho. São escassas as instituições privadas de assistência a desempregados, como parca ou nula é a generosidade dos que, garantidos na vida, poderiam concorrer para o Fundo de Assistência a Desempregados, com alguma cousa mais do que para êle reverte das suas prestações obrigatórias.

Assim mesmo, e exclusivamente dentro dos seus recursos ordinários, o Comissariado tem realizado uma obra, se não que satisfaça todas as necessidades, pelo menos meritória.

Nêste capitulo, foram dispendidos até 31 de Dezembro de 1934, Esc. 3.329.981$41.

Descriminadamente a sua aplicação foi a seguinte:

Assistência a Inválidos

Inscritos, 3.813. Resolvida a sua situação, 959. Subsidiados, 1.375.

O valôr dos subsídios pagos sobe a 455.360$00.

Distribuição de Refeições—Serviço executado por intermédio das Misericordias e outras instituições locais de beneficência.

Inscritos, 9.279. Resolvida a sua situação, 3.285. Beneficiados, 3.661. Refeições distribuidas, 1.145.829. Rasas de milho distribuidas 413.

O valôr das refeições e subsídios concedidos para a limentação foi de 1.268.140$32.

Vestuário e Calçado—Serviço organizado para auxilio aos filhos de desempregados. Empregam-se nêle artífices das respectivas profissões desempregados.

Operários colocados, 75. Fatos confeccionados, 1.434. Vestidos, 1.196. Sandálias, 1.037.

A verba dispendida foi de 46.147$52 de material e 15.931$80 de salários.

Assistência a Sinistrados—Com a reparação urgente de estragos causados por temporais nos distritos de Castelo Branco, Bragança e Vila Rial foram dispendidos 313.239$77.

Subsídios Eventuais—Aos desempregados inscritos foram distribuidos no Natal e Ano Novo de 1932-33, no valôr de 1.231.162$00.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 27, o nosso amigo José Martins Pires, professor oficial em Anadia; hoje, fa-los a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposo do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico e a gentil tricaninha Eugenia Trindade Ferreira, filha do comerciante sr. António Ferreira; ámanhã, a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado; no dia 2 de setembro, a sr.ª D. Maria José de Brito e Beça, residente no Porto, a sr.ª D. Julia da Costa Crespo e Silva, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha e Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Africa Ocidental); em 3, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 5, o inocente Ulisses, filho do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante e em 6, o sr. Luís Manuel Rodrigues.

Casamentos

Pela sr.ª D. Emília Lopes Rodrigues foi pedida para seu filho, o arquitecto sr. Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Emídio Navarro, de Viseu, a mão da sr.ª D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira, dilecta filha da sr.ª D. Virgínia Quina Domingues Ferreira e do nosso velho amigo major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

O pedido foi feito na penultima quarta-feira.

—Em Cacia realisou-se, quarta-feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Alice Taborda de Azevedo e Costa, gentil e pendada filha do nosso amigo sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, proprietário naquela freguesia, com o sr. Justiniano de Almeida Moura, industrial de lanifícios em Gouveia.

Paraninfaram, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Margarida de Lemos Taborda e seu marido o sr. dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, juiz de Direito, e pelo noivo seu irmão o sr. dr. António de Almeida Moura, delegado do Procurador da Republica em Mêda e esposa, a sr.ª D. Amélia Pinto de Oliveira Baptista Moura.

Findo o acto religioso foi oferecido aos numerosos convidados, na residencia dos pais da noiva, um finíssimo copo de água.

O Democrata cumprimenta os nubentes, desejando-lhes uma interminável lua de mel.

Gente Nova

Foi registado, quarta-feira, o filhinho do sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade e o sr. João José Trindade, respectivamente tia e avô do pequerrucho.

Recebeu o nome do avô.

Partidas e Chegadas

Vindo de Benguela (Africa Ocidental) é esperado por todo o mez de Setembro em casa de sua veneranda mãe e irmãs, residentes na Rua Coimbra, o nosso presadíssimo amigo e conterraneo José de Sousa Lopes, que se faz acompanhar da esposa.

Ansiosamente aguardamos aquêle abraço muito apertado a que obriga a ausencia que nos traz separados, mas não esquecidos.

—De visita á sr.ª D. Rosalina Fontes esteve nesta cidade sua irmã, a sr.ª D. Graça Fontes Torres e marido, o sr. Zeferino Torres, proprietários em Justes (Vila Real).

—Também de visita ao nosso director estiveram esta semana em Aveiro, os srs. Arnaldo Alves dos Santos e Joaquim da Silva Ferreira e esposas, de Coimbra.

—Estiveram igualmente nesta cidade os srs. almirante Jaime Afreixo, residente em Lisboa; Eduardo Cerqueira, pagador das O. Publicas na Guarda e o professor Lutario Casimiro da Silva, que reside em Santa Comba Dão.

Praias e Termas

Com sua família partiu para Oliveira de Frades o sr. major Gaspar Ferreira, ilustre chefe do distrito.

—Para a praia do Farol seguiu o sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, comandante da P. S. P. e para a Costa Nova o sr. Henrique dos Santos Roto e respectivas famílias.

—De Vizela regressou a esta cidade o nosso velho amigo João Aleluia e esposa, e da Barra retirou para Viseu, com a família, o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Governo Civil daquela cidade.

—Com a família regressou também de Macieira de Cambra o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Este número foi visado pela Censura

O pão

Deve principiar hoje em todo o país um novo regimen de pão, que estabelece, fixa, o princípio de que o seu preço será mais barato nos concelhos fóra de Lisboa e Pôrto e ainda outros de que muito vinha carecendo o consumidor agora atendido pelo Govêrno, que, como se vê, não descurou o assunto.

Na capital também, a partir de àmanhã, principiará, de novo, a comer-se pão fresco ao domingo. É outra regalia que se impunha e à qual o público aspirava por ter êsse direito. Será desta feita que o problema se resolverá? Deus queira. Pão duro, ao domingo, só por castigo. Basta, pois, de tanto sofrer e vamos a arranjar as coisas de modo que seja abolido, de vez, êsse regimen. Tanto mais que isso se póde fazer sem prejudicar ninguém. Ninguém, repetimos, porque dentro do horário do trabalho existe o remédio para aquêles que tudo aproveitam para se pôrem ao arrepío...

Correspondencias

Oliveirinha, 29

Fazem-se os preparativos para a festa de Nossa Senhora da Guia, no logar da Granja, a qual se deve efectuar nos 7, 8 e 9 de Setembro, com um variado programa.

A comissão é composta dos srs. Manuel Ferreira, António da Silva, José Ferreira e Joaquim Simões das Neves, propondo-se todos estes nossos amigos imprimir-lhe o maior lusimento.

— A Junta de Freguesia está empenhada na criação de postos de ensino na Moita e Granja, logares que, por ficarem bastante distanciados das escola, bem mereciam esse beneficio.

— Aproxima-se o S. Miguel e com êle as colheitas, não se podendo dizer mal do ano.

Valha-nos, ao menos, isso, para não ser tudo contra o lavrador.

C.

Mamodeiro, 26

Deixou de existir nêste lugar da freguesia de Requeixo o sr. Manuel Ferreira Marques, abastado lavrador e homem muito considerado não só aqui como nos povos circunvizinhos. Era pai do nosso amigo Augusto Ferreira Marques, que há três mêses teve também o desgôsto de perder a esposa, e contava 74 anos de idade.

O funeral do extinto efectuou-se segundo os usos da terra, encorporando-se nêle depois dos ofícios de corpo presente, a música de S. João de Loure.

A chave da urna foi conduzida de casa até à capela pelo sr. António Vieira Seabra e da capela até o cemitério pelo sr. João Simões Ferreira, levando a toalha o sr. Manuel Marques Saraiva. Organizaram-se alguns turnos e fôram oferecidas diferentes corôas como preito de saúdade.

Endereçamos à família enlutada os nossos sentidos pêsames, mas especialmente a Augusto Ferreira Marques.

C.

Costa do Valado, 29

As professoras desta localidade fizeram na escola primária do sexo feminino uma exposição dos trabalhos das alunas da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, que os visitantes deveras apreciaram.

Constava de bordados e desenhos, aparecendo, entre êles, algumas revelações. Oxalá sejam aproveitadas e parabens a quem, dedicando-se ao ensino, para isso venha a concorrer.

— Por vezes passam aqui automoveis e motos em louca correria, tendo no domingo e segunda feira essa loucura atingido o auge.

Decididamente a vida do próximo para certos motoristas não tem valor. E se houvesse quem os chamasse á realidade, fazendo-lhes vêr o contrário?

— Tem estado a veranear na praia da Barra o sr. dr. Carlos Vidal, esposa e filhinha, bem como o academico, nosso conterraneo, Manuel Sobreiro.

C.

Eixo, 17

A batalha de Aljubarrota foi aqui comemorada com toda a solenidade.

Correspondendo ao que lhes foi solicitado pelas entidades superiores, os srs. presidente da Junta e professores oficiais convidaram para uma sessão pública, que teve lugar às 22 horas, no amplo salão do sr. João B. Pereira Saldanha, não só as pessoas de distinção como todo o povo da localidade.

O professor João de Pinho Brandão, referindo-se à data histórica, disse que, assim como o descobrimento do caminho marítimo para a India era todo o nosso poema do mar, Aljubarrota era o nosso poema de terra—era o fulcro em volta do qual girou depois toda a vida nacional e onde os nossos maiores fôram beber o heroismo com que praticaram os admiráveis feitos que nos encheram de glória perante o mundo. Em seguida convidou para a presidência o nosso conterrâneo e digno director do Instituto Superior do Comércio, do Pôrto, dr. Alfredo R. Coelho de Magalhães, que se fez secretariar pelas sr.as D. Áldara de Pinho das Neves, D. Beatriz dos Reis e Lima e D Alice Vidal Coelho de Magalhães e pelos reverendo Manuel Cruz, dr. Carlos Alberto Ribeiro e João B. Ferreira Saldanha.

Concedida a palavra ao inteligente académico do 7.º ano do Liceu de Aveiro, Eurico Severo Saldanha de Carvalho, que, a-pezar-de ser a primeira vez que falou em público, soube descrever em elevado estilo as figuras extraordinárias de Nuno Álvares Pereira e D. João I e as circunstâncias excepcionais em que se travou tão notável peleja, terminando por uma inspirada exortação para que todos mantenhâmos firme e inabalável o sagrado ideal duma Pátria livre e independente.

Seguiu-se o sr. dr. Alfredo Magalhães que em português vernáculo acompanhado por uma calorosa e vibrante exposição, começou por pôr em relêvo o carácter profundamente nacionalista da comemoração da batalha de Aljubarrota. Defendeu, a seguir, a tese de que a alma portuguesa e a alma castelhana, longe de se identificarem, se distinguem, profundamente, explicando-se, assim, a atitude de rebeldia que os portugueses sempre tomaram perante as ameaças de Castela.

Fazendo a evocação do povo português dos fins do século XIV, fala da sua indignação contra D. Leonor Teles, que representava o sentimento anti-nacional, e do seu entusiasmo pela candidatura do Mestre de Aviz que era, nêsse momento, a garantia da independência da pátria. Evoca a figura de Nuno Álvares Pereira, que simboliza o sentimento de nacionalidade, a essa hora já tão vivo e tão forte na alma dos portugueses, e mostra que foi o amor patriótico que êle encarnára em Portugal, como em França o encarnou Joana d'Arc, que nos deu a vitória de Aljubarrota.

Refere-se, depois, às extraordinárias qualidades que revelámos durante o largo século em que, generòsamente, nos entregámos ao mundo, numa admirável obra universalista, terminando por falar da decadência que para Portugal se seguiu a essa obra, explicando-a, em grande parte, pelo esfôrço e sacrifício mais que humano que aquela obra nos custara. As suas últimas palavras fôram para mostrar como nos rehabilitámos dessa decadência e para exortar a mocidade a manter sempre vivo o amor a Portugal.

Estridentes salvas de palmas apoiaram os ilustres oradores, encerrando-se a sessão no meio de entusiásticos vivas à Pátria, à sua independência, etc..

C.

Esgueira, 28

Decorreram com brilhantismo as festas comemorativas do 8.º aniversário do *Recreio Musical* a que nos referimos numa das nossas ultimas correspondencias. Todo o programa foi cumprido na presença de numerosos associados e respectivas famílias.

Endereçamos saudações ao *Recreio*, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

— Fez anos na última semana a sr.ª D. Alexandrina da Silva Ramalho, esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

Parabens.

— Chegou ontem de S. Paulo (E. U. do Brasil) o sr. José Marques da Loura a quem cumprimentamos.

— Faleceram nesta freguesia: Adelino Simões Soares, casado, de 68 anos, natural de Penacova e a menina Maria da Gloria Moreira, filha do sr. Joaquim Alves Moreira.

Aos doridos, as nossas condolências.

C.

Agradecimento

A' agencia nesta cidade da Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

Nós abaixo, assinados José Rodrigues Vieira, de Aveiro, proprietário de uma camionete e José Simões de Pinho, de Arada, carreiro, vimos muito penhorados agradecer á companhia de seguros A Mundial, *a fórma rápida como o agente nesta cidade, sr. António Ernesto Souto Ratola, solucionou o pagamento do sinistro últimamente ocorrido.*

Aveiro, 12 de Agosto de 1935.

aa) José Rodrigues Vieira
José Simões de Pinho

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Indústria Aveirense de Pesca, L.da

Por escritura de hoje, lavrada pelo notário abaixo assinado, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a denominação—*Industria Aveirense de Pesca, Limitada*—e fica com a sua séde em Aveiro.

2.º

O seu objecto é o exercicio da industria de pesca de bacalhau e qualquer outro que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de esc. 750.000$00, dividido em quatro cótas, uma de esc. 300.000$00, pertencente ao sócio João Ferreira; outra de 150.000$00, pertencente ao sócio Américo Carlos Gomes Teixeira; outra de esc. 200.000$00, pertencente ao sócio José Francisco Corujo e outra de 100.000$00 pertencente ao sócio Clemente da Silva. Do capital social estão realisados 25%, devendo o restante dar entrada no cofre social á medida que a gerencia o requisite, e no praso que por esta fôr indicado.

5.º

Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado; mas esse aumento só poderá realisar-se se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos, podendo, no entanto, qualquer sócio fazer suprimentos à sociedade, com o juro entre todos resolvido. Qualquer emprestimo que a sociedade contráia deverá ter o vóto unanime de todos os sócios.

6.º

A cessão de cótas a estranhos só poderá fazer-se desde que cada um dos sócios não cedentes prescinda do direito de opção que aqui lhe fica consignado. O sócio que quizer fazer a cedencia notificará os restantes para declararem, no praso ou quinze dias, se preferem de não. O sócio que optar pagará a parte do sócio cedente pelo preço do ultimo balanço, acrescido da competente parte do fundo de reserva. Se houver mais que um sócio a optar, essa cóta será dividida proporcionalmente das cotas de cada um dos pretendentes. Quando seja paga á vista vencerá o juro da taxa do desconto do Banco de Portugal e o pagamento será feito no praso de um ano, em quatro prestações iguais e trimestrais. O sócio João Ferreira fica desde já autorisado a ceder a sua cóta a quem entender.

7.º

E' dispensada a autorisação especial da sociedade para a divisão de cótas entre herdeiros de sócios, devendo, porem, todos eles fazer-se representar na sociedade por um só deles.

8.º

Todos os sócios são gerentes sem remuneração nem caução, ficando nomeados gerentes, técnico, o sócio José Francisco Corujo, e comercial o sócio Américo Carlos Gomes Teixeira, trabalhando os dois em conjunto e a sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por aquele dos sócios que a sociedade indicar.

9.º

Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por perdas e danos o sócio que assinar qualquer documento ou pratique qualquer acto de administração com a violação do contrato social.

10.º

O balanço social será fechado com a data de 31 de dezembro e apresentado aos sócios até 31 de Janeiro do ano seguinte, considerando-se definitivamente aprovado se até ao dia 15 de fevereiro não for apresentado contra ele qualquer reclamação.

11.º

Dos lucros liquidos aprovados em cada balanço sairão 5 % para fundo de reserva legal enquanto não estiver integrado ou reintegrado e 10 % para fundo de depreciação, e o restante é distribuido pelos socios na proporção das suas cótas.

12.º

As reuniões da Assembleia Geral sobre assunto para que a lei não prescreva prasos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedencia de cinco dias, podendo qualquer sócio fazer-se representar por outro ou pelo seu conjuge em que delegue os seus poderes, bastando que o faça por carta, quando se não tratar de alteração do pacto social, aumento ou diminuição do capital ou dissolução da sociedade.

13.º

A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais e nunca pela interdição, morte ou vontade de qualquer sócio.

14.º

Dissolvida a sociedade proceder-se-á á liquidação e partilha como se deliberar, salvo se algum sócio quizer ficar com os haveres sociais, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudição pelo valor que acordarem. Se, porém, dois ou mais sócios pretenderem os haveres sociais, haverá licitação entre eles, sendo tudo entregue a quem mais oferecer.

15.º

Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um dos dois gerentes nomeados, mas para aqueles que envolvam responsabilidade, são necessárias as assinaturas dos gerentes técnico e comercial.

16.º

Em tudo o omisso regula a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 12 de Agosto de 1935.

O ajudante do notário Dr. Assis Teixeira,
José Robalo Lisboa Júnior

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

ELECTRICIDADE

—o—

Anúncio

Faz-se público que êstes Serviços Municipalizados recebem propostas em carta fechada e lacrada até às 12 horas do dia trinta de Setembro próximo futuro para a venda do seguinte material usado:

1 semi-fixa «LANZ», 130|270 H. P. c| correia dupla, de couro;

1 alternador tipo E. S. D. 600|175 «A. E. G.», 50p|s-3150 volts, 32 Ampéres, 175 K. W. A, c| a respestiva excitatriz;

1 transformador «SIEMENS» 3180|5000 volts, 36, 4|23,4 Ampéres, 50 periodos, 200 K. W. A., c| diversa aparelhagem.

Todo o material está em bom estado e póde ser examinado na Central dos mesmos Serviços em todos os dias uteis das 10 às 17 horas, assim como as condíções da sua venda.

Aveiro, 28 de Agosto de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa.

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 4 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 10 DE SETEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Patriot EM 18 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

BEBAM

Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Medico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Pôrto Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coímbra

---

A' venda em toda á parte. Depositários em Aveiro

ULISSES PEREIRA, L.DA — ALBINO MIRANDA
RAMOS & IRMÃO, L.DA SUC.SOR

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

—

No tribunal:
—O réu é acusado de ter espancado um visinho...
—Sr. Juiz: eu estava muito embriagado e julgava que era a minha mulher.

Honroso...

...é o conv te que faz a *Farmácia Brito*, às gentis damas aveirenses, que saibam bem vestir e perfumar-se, a experimentar as essências a pêso que tem à venda, das melhores qualidades e aos seguintes preços:

Extratos de $10 a 2$00 o gr.
Loções » 30$00 » 80$00 » L.
Água de colon. » 20$00 » 60$00 » L.
Vernizes para unhas, em todas as côres, a $50 cada grama e 4$00 o decagrama.

Estes perfumes são de aroma persistente, devido á cuidadosa fixação dos seus fabricantes, que são os melhores e mais conhecidos da Alemanha e Holanda.

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia

AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!...

Prefira produtos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

"DENTIL,,

é uma deliciosa pasta para dentes! Experimente V. Ex.ª e não perderá o seu tempo!

"DENTIL,,

constitui uma autentica novidade!

Procure V. Ex.ª êste produto nas boas casas

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A 5$00 A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na FARMACIA BRITO.

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.º 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação eléctrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.